

um cidadão, pelo mesmo jurar poras ingue-
radar os testemunhos por esta forma abri-
po. En joucleant de trange, e enu es o
enueu.

Test. e. p.

José Victorino Boileu, de quarenta e três
anos de idade, casado, natural e morador
aqui, lavrador. Por estes termos deus me
da. Testemunha jurada na forma de
lei e por este seu desejo a verdade do que
conhece e lhe foi perguntado. Inquirido
pela denuncia a folhas - Dize que sabe
que a tres meses mais ou menos em terras de
mando Pais de Barros, deu-se o facto a cerca
do qual e inquirido - pela maneira seguin-
te: Estando fugido o escravo que me trou-
xe e me parecendo aquella hora procurar o
este apen de levante a padroeira de casa
de um senhor tornando Pais de Barros, e
que seguindo ambos para a lá no meio
do caminho o escravo não quis mais con-
tinuar e em tão o morto instando para
que continuasse não foi atendido e foi
do que desprovera - the um tiro que não
o evitou e em tão buscando por uma face
cravo - e em me parecendo que viu uma
ou no outro dia visto como dias de mais
for que deu de facto eximinoso que
a cabe de morrer. Eu sabendo mais por ouvir
dizer que o escravo quando apresentava
ao me parecendo para apadriha-lo não
foi e em me foi me a inferior a apaden-

A

3000

proceder-se do meu filho do mesmo avariguado
e o entar-se em casa nos Matern. Nada mais
dize meu filho perguntado. Perguntei
muito de Promotoria para pôr as
razões e responder = Responder
se sabe que o avariguado era um escravo
e bastante digno, já vellos tanto a um que
pela sua idade podia ser pai do tio?
Respondido que constava a testemunha
que o avariguado era velho e que um
o escrivão em guerra testemunha por
seu filho lugar em que o avariguado era
casado de seu senhor com quanto este
vive em lugar distante para em - me
ver vellos. Disse mais que o avariguado
foi bom escravo e era estimado pelo seu
senhor tanto a um que gozava de sua
confiança ^{estudo - o em casa} no lugar da fazenda em be-
cido pelo nome de Republica. Respon-
dido se sabe que o tio na verdade é
escravo de Fernando Pais de Barros e
por que título o mesmo Pais de Barros
o tem como sua propriedade? Respondido
que sabe hoje por ouvir dizer a Barboza
que meu pai era (ser Administrador de
fazendas de Pais de Barros) que o tio
é escravo deste ultimo por título de
Compra e venda e que vive mais que
o indiciado é escravo de Bahia. Respon-
dido mais se sabe que o tio permi-
te avariguar o seu senhor Pais de Barros
desde que tem ha um rijo favoravel pro-
va verse livre da acção de justiça? Res-

Respondem que sabe por mais deis a Jm Rodriguez
 da Silva (uma das testemunhas do processo)
 e a outros cujos nomes nao pude de clinical os
 por que nao se lembra, que o Rio alem do
 crime commetido pretende arrombar ao
 seu senhor Pass de Barros. Reprezentado
 se sabe que o Rio tem sido mais esvaado pa-
 ra com seu senhor, e se ja tem promissas
 vido desordens em conflictos com os outros
 mas com promissas de esvaado? Res-
 pondem que nao sabe o que acerto de ser
 representado, isto por que se agora
 e que tem a cessao de com he em o Rio no
 te tribunal. Diriamos que fiam sabem
 do agora que o Rio costuma fugir, por
 que nao quer trabalhar para seu se-
 nhor. Reprezentado finalmente
 a bem da consciencia do crime se po-
 de podesse precisar a idade do Rio a vista
 de seus traços phisicos? Respondem que
 no entender della testemunha de pois
 de ter bem observado o Rio proem ja ter
 vinte annos annos, conquanto elle
 testemunha nao estar habilitado como
 um Relato aos Juizes e a outros per-
 ras que com he em a idade do indico no
 pelos seus traços phisicos. Dada
 a palavra a Rio por um Curador que na
 da timba a reguier e nao com testem-
 o de poisimento do testemunha es-
 cialmente por que de pois sua com he
 mmento pensas dos factos. Nada mais.
 Lido isto de poisimento a chada conforame

conforme assigna a hum dolo, assigna com o
juiz o promotor - unde a rego do the olem
curador. Em Juiz de Paz de S. Francisco escripto
e assinado.

Corqueiro Manuel
João Fructuoso Coutinho
Antônio José da Moraes
Bento Barreto

Test. 2º

3000
Vicente do Amorat e seus, de vinte e seis annos,
solteiro, natural emigrado de Sta. Catharina.
Nos costumes disse nada. Testemunha ben
jurada na forma da lei, e prometeu de
clar a verdade do que ouviu e lhe foi
perguntado. Inquirido pela denuncia
a fôrma - Respondeu que a tres mezes antes
em meos um escravo de Thomaz de Pass
de Barros, ignorando ser o the present
matou com uma faca ao seu peo eiro
que elle de presente conhecia pelo nome
de João, e que este facto commettera para com
menda nos pastos ou crastinas de jo
nomeado Thomaz de Pass de Barros. Sabe
mais que o escravo que assassinou ao seu
peo eiro andava fugido, e que tudo sabe
por ter ouvido dizer. Por parte do prom
tor Publico foi requerido que se se per
guntasse a testemunha se sabe que o the
commettera o crime de pois de ter andado
fugido por espaco de um anno mais
ou menos e se sabe mais que o assassino